

Autoria

André Ramalho^{1,2}ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8099-3043>Abel Silva de Meneses¹ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1632-2672>

Instituição

¹Área de Pesquisa e Inovação Aplicada, Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), São Paulo, Brasil.

²Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal.

Autor Correspondente

Abel Silva de Meneses

e-mail: abel.meneses@cejam.org.br

Como citar este artigo

Ramalho A, Meneses AS. A Importância da Adoção de Práticas ESG nos Centros de Pesquisa em Saúde: O Compromisso do CEJAM. Rev. Tec. Cient. CEJAM. 2025;4:e202540033. DOI: <https://doi.org/10.59229/2764-9806.RTCC.e202540033>.

Submissão

24/03/2025

Aprovação

26/03/2025

Artigo de Reflexão

A Importância da Adoção de Práticas ESG nos Centros de Pesquisa em Saúde: O Compromisso do CEJAM

The Importance of Adopting ESG Practices in Health Research Centers: CEJAM's Commitment

Resumo

Objetivo: Refletir sobre a importância da adoção de práticas Environmental, Social and Governance (ESG) nos Centros de Pesquisa em Saúde. **Método:** Trata-se de um artigo de reflexão que tem por objeto a adoção de práticas ESG nos Centros de Pesquisa em Saúde. **Resultados:** A ciência, em sua essência, é um farol que ilumina a jornada do conhecimento humano. No entanto, para que seu brilho não se apague em meio às tempestades da degradação ambiental, das desigualdades sociais e dos dilemas éticos, faz-se necessário um compromisso inabalável com os princípios ESG. Nos centros de pesquisa em saúde, essa diretriz assume um caráter fundamental, garantindo que a inovação e o progresso caminhem lado a lado com a responsabilidade e a sustentabilidade. O Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), por meio de seu Manifesto à Pesquisa Sustentável e Responsável, consolidou-se como uma referência nesse campo, assumindo publicamente o compromisso de alinhar todas as suas linhas de pesquisa aos pilares ESG. **Conclusão:** Este artigo investigou o impacto dessas diretrizes nos centros de pesquisa em saúde no Brasil e no mundo, destacando a relevância dessa declaração institucional e sua influência no cenário científico global.

Descritores: Saúde Pública; Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Saúde da População; Responsabilidade Social; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

Objective: To reflect on the importance of adopting Environmental, Social and Governance (ESG) practices in Health Research Centers. **Method:** This is a reflection article on the adoption of ESG practices in Health Research Centers. **Results:** Science, in its essence, is a beacon that illuminates the journey of human knowledge. However, in order for its glow not to fade amidst the storms of environmental degradation, social inequalities and ethical dilemmas, an unwavering commitment to ESG principles is necessary. In health research centers, this guideline takes on a fundamental character, ensuring that innovation and progress go hand in hand with responsibility and sustainability. The Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), through its Manifesto for Sustainable and Responsible Research, has established itself as a benchmark in this field, publicly committing to aligning all its lines of research with the ESG pillars. **Conclusion:** This article investigated the impact of these guidelines on health research centers in Brazil and around the world, highlighting the relevance of this institutional declaration and its influence on the global scientific scene.

Descriptors: Public Health; Health Services Research; Population Health; Social Responsibility; Sustainable Development.

INTRODUÇÃO

Os centros de pesquisa não são meras oficinas de experimentação e descoberta; são templos do saber, nos quais se forjam as soluções para os desafios que afligem a humanidade. No entanto, para que cumpram sua missão sem negligenciar o impacto de suas ações, é imperativo que incorporem práticas *Environmental, Social and Governance* (ESG) [ambiental, social e de governança] em suas diretrizes. A crescente preocupação com o meio ambiente, a necessidade de equidade no acesso à saúde e os imperativos éticos da ciência impõem uma nova ordem: não basta gerar conhecimento, é preciso fazê-lo de forma responsável e sustentável.

Globalmente, essa questão tem sido debatida por instituições como a *World Health Organization* (WHO) e o *National Institutes of Health* (NIH), que buscam integrar os princípios ESG à pesquisa científica⁽¹⁾. No Brasil, iniciativas como as diretrizes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e as normativas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) demonstram um avanço nessa direção⁽²⁾. Contudo, ainda há um longo caminho a percorrer para que a sustentabilidade e a ética não sejam apenas discursos, mas sim alicerces inquebrantáveis da produção científica.

A ciência deve ser uma guardiã do equilíbrio entre o progresso e a preservação. Em muitos centros de pesquisa ao redor do mundo, medidas como a redução do desperdício laboratorial, o uso eficiente de energia e a minimização de resíduos químicos vêm sendo implementadas⁽³⁾. A transição para laboratórios sustentáveis, equipados com tecnologia limpa e materiais recicláveis, já é uma realidade em algumas instituições de ponta⁽⁴⁾. No Brasil, centros de inovação biomédica têm se dedicado à gestão inteligente de recursos, reafirmando o compromisso de aliar avanço tecnológico à responsabilidade ecológica⁽⁵⁾.

A responsabilidade social na pesquisa transcende os muros das instituições acadêmicas e se reflete no impacto real da ciência na vida das pessoas. A equidade no acesso à saúde e a inclusão de populações vulneráveis nos estudos clínicos são elementos fundamentais dessa perspectiva⁽⁶⁾. Estudos já comprovaram que a diversidade genética nas amostras de pesquisa amplia a eficácia dos tratamentos, tornando-os mais personalizados e abrangentes⁽⁷⁾. Ao adotar esse olhar inclusivo, os centros de pesquisa não apenas ampliam a qualidade de seus achados científicos, mas também promovem uma ciência mais justa e democrática.

A governança ética, por sua vez, constitui o alicerce da credibilidade científica. Instituições que estabelecem normas claras para a condução de pesquisas e garantem a transparência na divulgação de seus resultados não apenas fortalecem a confiança do público, mas também elevam o rigor e a confiabilidade da ciência⁽⁸⁾. No Brasil, por meio da Plataforma Brasil, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CoNEP) vem desempenhando um papel essencial ao regulamentar protocolos de pesquisa e assegurar o cumprimento de padrões éticos rigorosos⁽⁹⁾.

ESG como Pilar da Pesquisa no CEJAM

O Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM) tem envidado esforços estratégicos para o desenvolvimento da ciência no Brasil. Criou uma Área de Pesquisa e Inovação Aplicada cujas iniciativas incluem desde a criação de canais ativos de captação de ideias de pesquisa (Usina de Ideias), concepção de

periódicos científicos, organização de eventos científicos nacionais internacionais e composição de um Comitê de Ética em Pesquisa (vinculado CoNEP) até a criação e certificação junto ao CNPq, de dois grupos de pesquisas sobre gestão e assistência em saúde populacional que acomodam 12 linhas de pesquisa.

Nesse cenário nacional, o CEJAM se destaca como uma das primeiras instituições a formalizar seu compromisso ESG em todas as suas linhas de pesquisa, aliado à Gestão do Conhecimento Organizacional. Mais do que uma diretriz, esse alinhamento se materializa em ações concretas, sendo a linha de pesquisa sobre Sustentabilidade e Ética na Saúde um dos muitos exemplos vívidos dessa iniciativa. O escopo dessa linha de pesquisa no CEJAM é de aprofundar o entendimento sobre o impacto social e ambiental das investigações científicas, propor estratégias para torná-las mais sustentáveis e avaliar políticas de equidade na inovação em saúde.

Essa abordagem não se restringe a ideais, mas se traduz em práticas efetivas que influenciam a condução dos estudos no CEJAM. Ao consolidar uma estrutura em que a ESG não é apenas um princípio teórico, mas sim um norteador de práticas de pesquisa, a instituição se firma como pioneira e referência na integração entre ciência, responsabilidade social e preservação ambiental, ou seja, sua parcela de contribuição para a Saúde Planetária. A propósito, "Saúde Planetária" é um conceito que enfatiza a interdependência entre a saúde humana e a saúde dos ecossistemas do nosso planeta, defendendo uma abordagem sustentável para a atenção à saúde⁽¹⁰⁾.

O Manifesto do CEJAM e seu Impacto

A publicação do Manifesto à Pesquisa Sustentável e Responsável pela Área de Pesquisa e Inovação Aplicada e Comissão Científica do CEJAM, configura-se como uma iniciativa inédita no cenário da saúde pública brasileira. Longe de ser apenas um documento institucional, o manifesto representa uma tomada de posição estratégica e ética diante dos desafios contemporâneos que atravessam a produção científica. Ao formalizar o alinhamento de todas as linhas de pesquisa da instituição aos princípios ESG, o CEJAM reforça sua vocação não apenas como executor de políticas públicas, mas como agente transformador no campo da ciência aplicada à saúde⁽¹¹⁾.

O impacto do manifesto reverbera em múltiplas dimensões. No plano institucional, fortalece a identidade organizacional do CEJAM como um centro de excelência comprometido com a responsabilidade social e ambiental. Isso repercute positivamente na atração de pesquisadores, financiadores e parceiros estratégicos nacionais e internacionais, que compartilham desses valores.

Do ponto de vista operacional, o manifesto orienta a criação de mecanismos internos para monitoramento de impacto socioambiental dos projetos, estímulo à diversidade e inclusão nas equipes de pesquisa, bem como transparência nas decisões metodológicas e nos resultados obtidos.

No cenário científico, o manifesto posiciona o CEJAM entre as instituições que atuam na vanguarda da incorporação de critérios ESG à governança da pesquisa. Isso está em consonância com movimentos globais liderados por órgãos como a WHO, o NIH e o *Wellcome Trust*, que vêm promovendo indicadores de sustentabilidade em editais de fomento e avaliando o impacto social das pesquisas como critério de mérito científico. A adesão

explícita a esse paradigma demonstra maturidade institucional e capacidade de antecipar tendências regulatórias e acadêmicas em nível internacional.

Ainda, o manifesto consolida um modelo cultural replicável, ao compartilhar publicamente seus princípios, o CEJAM convida outras instituições a se engajarem na construção de uma ciência que não seja neutra frente à desigualdade social, à emergência climática ou à fragilidade ética de alguns modelos de inovação tecnológica. Assim, o impacto do manifesto transcende os limites do CEJAM, contribuindo para a consolidação de um ecossistema científico nacional mais consciente, plural e comprometido com o bem comum⁽¹²⁾.

É importante destacar o caráter educativo e mobilizador do manifesto. Ele não apenas estabelece diretrizes para os gestores e pesquisadores do CEJAM, mas também serve como ferramenta formativa para novos talentos científicos que ingressam na instituição. Ao incorporar os pilares ESG como parte dos critérios de elegibilidade e avaliação das pesquisas, o CEJAM promove a ampliação de repertório e de ações responsáveis à uma nova geração de pesquisadores, comprometidos com a ciência como prática ética, política e ambientalmente consciente.

CONCLUSÃO

O avanço da ciência não pode ser dissociado da responsabilidade que os pesquisadores possuem para com a sociedade e o planeta. A adoção de práticas ESG nos centros de pesquisa em saúde emerge não como um mero diferencial, mas como um imperativo ético e estratégico.

O CEJAM, ao consolidar seu compromisso por meio de um manifesto público, estabelece-se como referência nesse cenário e inspira outras instituições a trilharem o mesmo caminho. Assim, transparência, equidade e sustentabilidade não são meras palavras, são compromissos que moldam a ciência do presente e definem o futuro da humanidade.

MATERIAL SUPLEMENTAR

O Manifesto à Pesquisa Sustentável e Responsável no CEJAM está disponível na íntegra em *Open Science Framework* (OSF) <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/KTCE6>.

ASSISTÊNCIA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A tradução do título e resumo do artigo para o Inglês (Americano), foi realizada com assistência da www.DeepL.com/Translator, versão 24.14424+32dd3690355bbdc51cdd2930903d9701e2ac8044, com conferência posterior dos autores.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Research for health: a strategy for the WHO [Internet]. Geneva: WHO; 2022.
2. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretrizes para boas práticas científicas [Internet]. Brasília: CNPq; 2023.
3. Boyd C. The environmental footprint of health research: an urgent call for sustainability in biomedical sciences. *Lancet Planet Health*. 2024. doi: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(24\)00062-3](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(24)00062-3).

4. Pratt B. Defending and Defining Environmental Responsibilities for the Health Research Sector. *Sci Eng Ethics*. 2024;30(3):25. doi: <https://doi.org/10.1007/s11948-024-00487-z>.
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resíduos químicos em laboratórios de pesquisa: guia de boas práticas. Brasília: ANVISA; 2021.
6. Pratt B, Loff B. A framework to link international clinical research to the promotion of justice in global health. *Bioethics*. 2013;27(2):87-94. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8519.2011.01952.x>.
7. Peters DH. Health policy and systems research: the future of the field. *Health Res Policy Syst*. 2018;16(1):84. doi: <https://doi.org/10.1186/s12961-018-0359-0>.
8. Instituto Nacional de Câncer. Ética e transparência na pesquisa biomédica. Brasília: INCA; 2023.
9. Plataforma Brasil. Resolução sobre regulamentação de pesquisas em seres humanos. Conselho Nacional de Saúde; 2022.
10. Eric C. Ip. Planetary health ethics: A Confucian alternative. *The Journal of Climate Change and Health* 2025; (22):100404. doi: <https://doi.org/10.1016/j.joclim.2024.100404>.
11. CEJAM. Manifesto à Pesquisa Sustentável e Responsável. São Paulo: CEJAM; 2024.
12. PMC. Environmental sustainability in biomedical research. *Sci Adv*. 2022;8(4):eabl9517. doi: <https://doi.org/10.1126/sciadv.abl9517>.